

Tributo a Maria Antonieta Alba Celani

Rosinda Guerra Ramos

Neste tributo, acho que não falo somente em meu nome, mas de todos aqueles que tiveram o privilégio de conviver com nossa querida professora Celani: linguistas aplicados, colegas de trabalho, professores, alunos e ex-alunos. Com certeza sua carreira profissional fala por si. Não posso, entretanto, deixar de registrar, mais uma vez a carreira pioneira, brilhante e sempre de vanguarda na área de ensino e aprendizagem de línguas e formação de professores. Foi quem trouxe a Linguística Aplicada para o Brasil e mudanças fundamentais para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira e para a formação de professores em todo o país.

Professora Maria Antonieta Alba Celani, Antonieta para os amigos e alunos, tia Nieta, para seus sobrinhos, nasceu em São Paulo em 1923. Descendente de imigrantes italianos, passou a maior parte de sua vida na cidade de São Paulo e pode contar para os que conviveram com ela as peculiaridades de sua vida e do próprio desenvolvimento dessa cidade natal. Seu amor por línguas, cresceu com ela, pois em casa sua família falava italiano e um dialeto veneziano e no início de sua adolescência tinha aulas de inglês em casa. As sementes para que mais tarde se tornasse uma professora de línguas (inglês), foram fruto provavelmente de seu contato com diferentes línguas que também a acompanhou durante toda vida.

O início de sua escolha profissional, entretanto, não recaiu em Letras, mas ingressou no curso de Química o qual abandonou depois



This content is licensed under a Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use and distribution, provided the original author and source are credited.

de um tempo e decidiu estudar Letras. Seu Doutorado foi em Literatura Galesa, já que como ela mesma dizia, não havia um orientador na universidade para línguas.

Ela também viveu fora do país. Em 1955, ganhou uma bolsa do Conselho Britânico e passou um ano fora. Esse fato, marca mais um de seus pioneirismos, pois esse era um acontecimento pouco comum na vida das mulheres brasileiras em sua época. Também chegou a fazer no decorrer de sua vida, muitos outros cursos fora do Brasil e passou a lecionar na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1954, atuando no Departamento de Inglês, no curso de Pós-graduação de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) até novembro de 2018. Teve muitos alunos, orientandos de Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado, mas a partir dos meados dos anos 90 passou a dedicar muito de sua vida profissional aos alunos de iniciação científica, talvez a menina dos seus olhos, pois era para ela um grande estímulo e prazer trabalhar com gente nova, alimento para seu espírito juvenil e cheio de energia.

Como todos sabemos, sua carreira acadêmica foi excepcional. Ela tem muitas e muitas publicações nacionais e internacionais e sem dúvida foi um modelo de profissionalismo, ética, dedicação e de inspiração para centenas e centenas e centenas de alunos, professores e seguidores em todo o país. Respeitada nacional e internacionalmente, homenageada em muitas ocasiões, recebeu o título de professora emerita e uma medalha da rainha da Inglaterra.

Durante toda sua trajetória acadêmica esteve sempre envolvida em algum tipo de projeto. Para lembrar alguns marcos na educação nacional: o Projeto Nacional Inglês Instrumental em Universidades e Escolas Técnicas Brasileiras, conhecido nacional e internacionalmente, tornou-se um programa no início dos anos 90, e continua a ter sua influência até os dias de hoje. Outro é o Programa de Formação Contínua do Professor de Inglês: Um Contexto para a Reconstrução da Prática, em parceria com a Associação Cultura Inglesa e PUC-SP, mais recentemente um curso de Especialização, dedicado exclusivamente à formação do professor da rede pública de ensino. Foi também uma das responsáveis pela mudança no currículo nacional de língua inglesa (Parametro Curricular Nacional de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental), entre outras tantas contribuições.

Tributo a Maria Antonieta Alba Celani

Agora um pouco da minha vida que se entrelaçou com a dela em 1982, quando ingressei como aluna de Mestrado junto ao LAEL. Lá, fui inicialmente bolsista do Projeto de Inglês Instrumental, levada até ela pela professora Leila Barbara. Ela me introduziu à Linguística Aplicada e foi nessa época que deixei de ser uma professora de escola de línguas e da rede pública para me tornar uma acadêmica, pesquisadora e professor universitária. Fui também sua orientanda de Mestrado e Doutorado, talvez a única que trabalhou com Linguística Sistêmico-Funcional, área que não era sua especialidade. Aprendi muito em todos os anos que trabalhamos juntas. Passei metade de minha vida com ela, trabalhando, aprendendo e tendo uma amiga e conselheira inestimável, admirada e muito muito amada. Não seria o que sou hoje se ela não tivesse feito parte do meu caminho. Só posso agradecer esse presente que caiu em minha vida profissional e pessoal. Obrigada Antonieta, minha mestra, minha amiga e minha segunda mãe! Deixo aqui marcado parte de um texto que li quando ela nos deixou: “Eu não estou longe só apenas do outro lado do Caminho... Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua linda e bela como sempre foi”.

Termino este tributo com as palavras dela por ocasião da comemoração aos seus 90 anos e sobre o segredo de continuar sempre: “Doing what you believe in and doing what you like. I think that’s the key. I love what I do!”